

Plataforma solidária estará online no início do próximo ano letivo e já está a “recrutar” causas sociais

“Politécnico de Leiria Transforma” reforça modelo de ensino que vai além da dimensão técnica e científica

«Acreditamos num modelo de ensino superior que vai muito além da dimensão técnica e científica», declarou Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, na sessão de apresentação da plataforma solidária online “Politécnico de Leiria Transforma”, assegurando que «esta plataforma está em linha com a transformação do ensino superior que está a acontecer no mundo». A “Politécnico de Leiria Transforma” estará online no início do próximo ano letivo e pretende reunir ofertas de voluntariado e iniciativas de inovação social, promovendo a participação dos estudantes e a sua intervenção cívica. A iniciativa, integrada no projeto “Transforma Portugal”, fruto de uma parceria entre o “Transforma Brasil” e a Forum Estudante, foi apresentada no dia 9 de junho, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, e já está a “recrutar” causas sociais que necessitem de voluntários.

«Para além das competências técnicas dos nossos estudantes, os profissionais de hoje e do futuro, cada vez mais são valorizadas as competências transversais, emocionais, de responsabilidade social, assente na ideia de formarmos melhores cidadãos, que contribuam para um mundo mais coeso, mais justo e solidário», considera Rui Pedrosa. «No plano estratégico do Politécnico de Leiria consta a centralidade criativa, cultural e de responsabilidade social, onde a dimensão do voluntariado tem um papel-chave. Queremos, nesta transformação do ensino superior, que os percursos académicos sejam, cada vez mais, flexíveis, centrados nos estudantes e que estes possam fazer o seu percurso, no qual a questão do voluntariado vai cada vez mais contar», defende o presidente, destacando ainda que «a oportunidade de através desta plataforma gerarmos um CV social, um registo que é válido e credível, vai ser determinante nesta ideia de transformação do ensino superior pela flexibilidade curricular e pelas competências relacionadas com a responsabilidade social, além das competências técnicas e científicas».

«Uma das grandes vantagens para os voluntários, sobretudo enquanto estudantes, é o facto de todos os voluntários serem certificados na plataforma», apontou, precisamente, Gonçalo Gil, diretor geral da Forum Estudante e responsável pela plataforma “Transforma Portugal”, que deu a conhecer a estrutura da “Politécnico de Leiria Transforma”. «No final de um período de voluntariado, a organização tem de certificar que o voluntário cumpriu as horas de voluntariado a que se propôs, e, a partir desse momento, é possível tirar da plataforma o certificado de uma ação de voluntariado específica realizada, mas além disso a plataforma vai construindo o CV social de cada voluntário, acrescentando todas as iniciativas em que participou, sendo que em qualquer altura, pode ser feito o download deste curriculum social».

Com um layout simples e intuitivo, a plataforma “Politécnico de Leiria Transforma” apresenta três itens de menu principais: Iniciativas, Oportunidades e Organizações. Fazendo login, os voluntários podem ver todas as oportunidades lançadas pelas organizações e consultar as organizações que estão inscritas. A plataforma conta ainda com um *matchmaker*, que permitirá encontrar as iniciativas ativas mais coincidentes com os interesses dos voluntários, fazendo uma triagem das competências necessárias para determinado voluntariado.

Fábio Silva, empreendedor social e fundador do projeto “Transforma Brasil”, explica que a plataforma «faz a conexão, o *match* entre quem precisa de ajuda e quem pode ajudar. Propõe-se ser um grande mobilizador e construir uma mesa mais ampla, fazendo com que participem nesse lugar todas as iniciativas, seja do poder público local, iniciativas de ensino, alunos, professores, empresas da região». Fábio Silva recorda que «cada vez mais se fala num mundo colaborativo. Se trabalharmos todos de forma colaborativa podemos causar maiores transformações», e para o fundador do “Transforma Brasil” «o Politécnico de Leiria, com esse lançamento da “Politécnico de Leiria Transforma” cumpre a sua missão de cidadania, de transformação, ao ser um agregador de agentes».

«Felizmente vamos desenvolvendo muitas atividades de voluntariado, temos necessidades dentro do Politécnico de Leiria e na região onde estamos inseridos, mas muitas vezes não temos uma estrutura de suporte e de organização que nos permita fazer este *match* entre as necessidades e a disponibilidade de voluntários de uma forma estruturada», partilhou Rui Pedrosa. «A “Politécnico de Leiria Transforma” tem uma visão simples, que é a de organizar as respostas de voluntariado dentro da comunidade académica do Politécnico de Leiria», explica.

Por sua vez, Rui Marques, diretor executivo da Forum Estudante, destaca que «o Politécnico de Leiria é o primeiro politécnico do país a desenvolver esta plataforma», elogiando ainda capacidade da instituição para «estar no centro da ação e ser liderante no domínio da responsabilidade social», recordando que «quando se desencadeou a plataforma de apoio aos refugiados, o Politécnico de Leiria foi uma das instituições líderes de imediato» e no processo de vacinação contra a Covid-19, «o Politécnico de Leiria também estava na primeira linha das instituições que subscreveram esse movimento». O diretor executivo da Forum Estudante defendeu ainda que «a formação académica não é meramente uma formação numa área de conhecimento, em que se desenvolvem competências e conhecimentos numa engenharia, numa área de ciências sociais ou da saúde, é mais do que isso», considerando que, neste contexto, se coloca atualmente «o grande desafio de uma formação integral de desenvolvimento pleno, para uma pessoa que viva esta experiência em qualquer dos ciclos de formação superior».

«O que estamos aqui hoje a fazer é a afirmação do Politécnico de Leiria no compromisso da transformação da coesão e da promoção de uma região colaborativa mais justa neste território», salientou Rui Pedrosa. «Ficou patente em contexto pandémico que os desafios são globais e para termos respostas capazes de gerar impacto, tem de ser por via de redes colaborativas de conhecimento global. Porém, não há nenhuma rede colaborativa internacional que tenha impacto e transforme a vida dos cidadãos se não estiver assente numa rede colaborativa regional e local», entende o presidente do Politécnico de Leiria, acrescentando que, além da colaboração com as entidades da região, a instituição de ensino «quer que os seus estudantes sejam os melhores profissionais, com competências técnicas e científicas, mas cada vez mais, os melhores cidadãos do futuro, que vão transformar a sociedade».

Leiria, 13 de junho de 2022

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt